



INSTITUTO FEDERAL
SUL DE MINAS GERAIS
Campus Muzambinho



X Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE
de Poços de Caldas

ISSN 2236-0476

AVALIAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS ORNAMENTAIS DA REGIÃO CENTRAL DO IFSULDEMINAS - CAMPUS MUZAMBINHO

Paula Cristina Carvalho Lima¹, Juliana Aparecida de Carvalho², Claudia Mazzali Silva³,
Debora Valim da Silva⁴, Roniel Geraldo Avila⁵, Bianca Guimarães Sobreira⁶
e Isabel Ribeiro do Valle Teixeira⁷

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, Minas Gerais, paulinhahlima@yahoo.com.br;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, Minas Gerais, ju250188@hotmail.com;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, Minas Gerais, klaudinha87@hotmail.com;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, Minas Gerais, debora.valims@hotmail.com;

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, Minas Gerais, ronielgeraldo@yahoo.com.br;

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, Minas Gerais, bgsobreira@hotmail.com;

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, Minas Gerais, ribeirodovalleteixeira@hotmail.com.

Introdução

A utilização de espécies vegetais como elemento decorativo da paisagem urbana tem sido empregada há muito tempo. Os primeiros registros dessa utilização encontram-se documentados em desenhos e pinturas rupestres e em hieróglifos egípcios, datados de 2200 a.C. Foram os egípcios que desenvolveram o conceito de jardim, como um local fechado, dispendo suas casas entre paredes ajardinadas com fins de afastar intrusos e promover proteção dos ventos desérticos. No decorrer da história, destacaram-se ainda os persas, os gregos e os romanos e, após 1500 d.C., os jardins de castelos europeus tornaram-se famosos por sua extensão e riqueza em ornamentação. Acredita-se que, a partir daí, o interesse por plantas ornamentais e jardins ampliou-se além da realeza, e pessoas comuns começaram a dar valor e cultivar jardins em pequenas extensões de área e em suas próprias casas (SIMPSON e CONNER-OGORZALY, 2000).

Civilizações primitivas já percebiam plantas com caracteres peculiares e passavam a cultivá-las pelo prazer estético. Embora possa transmitir uma ideia de frivolidade, o uso de plantas ornamentais está relacionado com os campos ambiental, social e econômico. Do total de espécies ornamentais introduzidas em outros ambientes, no mundo, quase a metade tornou-se invasora com o tempo. As principais consequências da invasão por plantas exóticas são a perda da biodiversidade, a modificação dos ciclos e das características naturais dos ecossistemas atingidos, além da alteração fisionômica da paisagem natural, com vultuosos prejuízos econômicos (ZILLER, 2001).

Em instituições que agregam grande quantidade de pessoas, sejam de caráter público ou privado, a vegetação tem função não somente de embelezamento, mas também de criação de um ambiente agradável. Relacionado a essa ideia está o conceito de conforto ambiental,

que proporciona bem-estar físico e satisfação psicológica (SANTOS e TEIXEIRA, 2001). Quanto aos aspectos físicos, a vegetação traz benefícios na qualidade do ar, na diminuição da poeira que se encontra em suspensão e na absorção de alguns gases poluentes. Além disso, atua como filtro de ruído e influi no controle de ventos, no aumento da umidade relativa e na redução da temperatura do ar, aumentando a sensação de bem-estar do ambiente (GRAHN, 1994). Os benefícios psicológicos são comprovados pela pesquisa científica e incluem a influência na habilidade de concentração das pessoas e o benefícios no inconsciente humano. Com relação a esse aspecto, comprovou-se que quando expostas a ambientes com vegetação, as pessoas apresentam restabelecimento da energia física, diminuição das respostas de estresse e redução de agressividade (ULRICH, 1993).

Segundo Monddin et al. (2010), em instituições de ensino, a vegetação pode propiciar uma forma de relaxamento que se descansa o indivíduo e favorece o aprendizado. Desde a pré-escola até o ensino superior, atividades específicas de aprendizado podem ser desenvolvidas utilizando-se a vegetação circundante. O instituto, principalmente nos cursos de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS, pode ser o “laboratório” para os alunos. Os estudantes de biologia realizam atividades práticas no Campus para conhecer características diagnósticas de famílias botânicas e espécies vegetais representativas dessas famílias. O estudo da forma da vida, crescimento, porte, hábitat, fenologia, toxicidade e da variabilidade existente em uma espécie vegetal é de máxima importância para esses futuros profissionais, já que são fatores que influem e determinam a implantação ou permanência da vegetação em projetos.

Além disso, o interesse do público leigo por plantas ornamentais e sua utilização pode ser comprovado pelo sucesso de livros como Lorenzi e Souza (2001). Essas publicações tornaram acessível o estudo da flora e atividade de reconhecimento de espécies vegetais. São de notável valor pela facilidade de consulta, linguagem acessível, representatividade e beleza das fotografias, que permitem uma identificação rápida e correta (MONDDIN, EGGER e FERREIRA, 2010).

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar aos demais componentes da comunidade pedagógica do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, um padecer sobre a caracterização de alguns indivíduos da flora que pode ser observada, constituindo o paisagismo local, já que o foco baseiam-se na descrição de algumas plantas ornamentais que são encontradas no campus. Além de apresentar um catálogo que pretende contribuir para a atualização e divulgação do levantamento de espécies botânicas presentes na área central do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, propiciando o maior conhecimento dos vegetais pelo público-alvo, integrando as pessoas ao ambiente que as cerca.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado na propriedade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Muzambinho/MG entre os meses maio e junho do ano de 2011, a uma altitude de 1.033 metros, latitude 21°18'00”S e longitude 46°30'00”W. Onde demarcou-se uma área específica para a coleta de imagens e informações sobre as plantas que foram utilizadas no estudo, a área demarcada compreende-se dos jardins onde há maior incidência de gêneros que se encaixam na classificação abordada que é o de plantas ornamentais. A área estudada compõem-se de todos os jardins que se encontravam entre o Laboratório de Solos e o Laboratório de Bromatologia e Água do Instituto Federal – Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho, dando um enfoque maior ao

ISSN 2236-0476

jardim central onde há um maior número de espécies a serem catalogadas, as quais ornamentam o prédio pedagógico e o prédio administrativo.

A obtenção de dados baseou-se na aquisição de um acervo de imagens das plantas a serem classificadas, através de fotografias tiradas durante o processo de pesquisa, onde as informações específicas de sistematização e descrição em nível taxonômico basearam-se nos Livros Botânica Sistemática - Guia ilustrado para a identificação das famílias Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APGII (SOUZA e LORENZI, 2008) e Plantas Ornamentais no Brasil - arbustivas, herbáceas e trepadeiras (LORENZI e SOUZA, 2001).

Todas as informações, imagens e descrição da classificação das plantas estudadas foram apresentadas em forma de resultados obtidos para a eventual pesquisa. A área de maior incidência das plantas ou a localidade onde se procedeu à aquisição de imagens foi expressa por meio de marcações em mapa da área determinada para estudo. Também a descrição das famílias utilizadas para o estudo foram abordadas para a elaboração das chaves de identificação das plantas, e posteriormente o catálogo foi elaborado através das espécies identificadas neste trabalho.

Resultados e Discussão

O Brasil por possuir uma grande variabilidade de temperatura, umidade, condições de solo e relevo possibilita a produção de plantas ornamentais das mais variadas espécies. Também apresenta uma grande biodiversidade e muitas espécies ainda por serem descobertas e exploradas de forma racional (KAMPF, 2000).

Sendo assim, Kampf, (2000), também destaca que a vegetação de lugares como praças, ruas e outros espaços, promove melhorias na qualidade do ambiente em que se vive, tanto no aspecto visual como na diferença de formas, cores e tamanhos, ou no aspecto de bem estar como sombra e a sensação de vivacidade de lugares.

No catálogo elaborado são apresentadas 40 espécies de fanerógamas (plantas que apresentam estruturas reprodutivas visíveis), principalmente da divisão das Angiospermas, que são divididas em 19 ordens e 27 famílias vegetais. Ilustrou-se cada planta com duas ou três fotografias: destacando o aspecto geral da folhagem e o hábito do vegetal e detalhando, sempre que possível, as flores. Ao lado de cada ilustração a planta é identificada pelo seu nome científico, somados ao nome popular e a família botânica a qual o vegetal pertence. As ordens e famílias botânicas são descritas individualmente e seguem o Sistema de Classificação proposto baseado no livro Botânica Sistemática - Guia ilustrado para a identificação das famílias Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APGII (SOUZA e LORENZI, 2008). As espécies são apresentadas com uma pequena descrição de aspectos morfológicos, vegetativos e reprodutivos, elaborada com a utilização de bibliografia pertinente, como expresso na Figura 1.

Após a caracterização de todas as famílias utilizadas no trabalho, e identificação de cada espécie que foi catalogada, foi possível a realização de chaves de identificação que através da sistemática vegetal, possibilita a identificação indivíduos vegetais abordados durante a pesquisa. De acordo com o sistema adotado a chave de identificação das plantas divide-se em três chaves principais:

- Chave A, para plantas Gimnospermas;
- Chave B, para Angiospermas Monocotiledôneas;
- Chave C, para Angiospermas Eudicotiledôneas.

Para cada chave principal foram elaboradas as demais chaves que compreendem a



ISSN 2236-0476

identificação de todas as famílias botânicas que foram utilizadas no estudo, identificando aspectos singulares de cada uma.

Sendo assim, por meio deste catálogo, pretendeu-se destacar e divulgar a beleza dos vegetais que nos cercam em nosso ambiente de trabalho e oferecer aos alunos e interessados em geral a prática de observação e reconhecimento dos mesmos com o objetivo de ampliar a integração do homem com seu próprio meio.



INSTITUTO FEDERAL
SUL DE MINAS GERAIS
Campus Muzambinho



X Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE
de Poços de Caldas

ISSN 2236-0476

Ordem: ERICALES - Camélia

- **Nome Científico:** *Camellia japonica*
- **Nome Popular:** Camélia, japoneira
- **Família:** Theaceae
- **Divisão:** Angiospermae
- **Origem:** Japão, China e Coreia
- **Características:** É muito popular, sendo cultivada no mundo todo, tanto em climas tropicais, como temperados. Seu tronco é lenhoso e suas folhas são elípticas, cerosas e coriáceas, serrilhadas ou denteadas. As flores solitárias podem ser de diversos tipos. As camélias podem ser cultivadas em solos ácidos, férteis e bem irrigadas, à meia-sombra ou sob sol pleno. Não se adaptam a climas demasiado quentes e toleram geadas e neves. Suscetível ao ataque de cochonilhas.
- **Propagação:** Multiplicam-se por estaquia e por alporquia.



Localização no campus: Ao lado do almoxarifado.

Figura 1 – Exemplo da identificação de uma espécie presente no catálogo.

Conclusões

Com a elaboração desta pesquisa, foi possível perceber o quanto é amplo o desenvolvimento da área de paisagismo do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, possibilitando identificar variadas espécies que estão ao nosso redor diariamente, mas não conseguimos evidenciar sua real importância dentro do ecossistema local, onde o catálogo proporcionará um suporte para posteriores pesquisas relacionadas a área ambiental.

Referências

- GRAHN, P. **The importance of green urban áreas for people'swell-being.** European Regional Planning, n. 56, p. 89-112, 1994.
- KAMPF, A. N.; COSTA, G. J. C. da. **Produção comercial de plantas ornamentais.** Guaíba: Agropecuária, 2000, p. 254.

ISSN 2236-0476

- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas Ornamentais no Brasil - arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3a edição. Nova Odessa – SP: Instituto Plantarum, 2001, p. 1120.
- MONDDIN, C. A.; EGGERS, L.; FERREIRA, P. M. de A. **Catálogo ilustrado de plantas : espécies ornamentais da PUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010, p. 127.
- SANTOS, N. R. Z. dos; TEIXEIRA, I. F. **Arborização de vias públicas: Ambiente x Vegetação**. Instituto Souza Cruz, Porto Alegre: Ed. Pallotti, 1 ed., 2001, p. 135.
- SIMPSON, B. B.; CONNER-OGORZALY, M. **Economic Botany: Plants in Our World**. McGraw-Hill Science Engineering, 3 ed., 2000.
- SOUZA, V.C; LORENZI, H. **Botânica Sistemática – Guia ilustrado para identificação das famílias Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II**. 2 ed., Nova Odessa – SP: Instituto Plantarum, 2008.
- ULRICH, R. S. **Biophilia, Biophobia and Natural Landscapes**. In: KELLERT, S. R.; WILSON, E. *The Biophilia Hypothesis*. Washington, DC: Island: Shcarwater Books, p. 73-137, 1993.
- ZILLER, R. S. **Plantas exóticas invasoras: a ameaça da contaminação biológica**. Revista Ciência Hoje, Rio de Janeiro, v.30, n.178, p.77-79, 2001.